



Efeitos adversos e riscos da automedicação com ansiolíticos na juventude: uma revisão integrativa

Adverse effects and risks of self-medication with anxiolytics in youth: an integrative review

Efectos adversos y riesgos de la automedicación con ansiolíticos en la juventud: una revisión integradora

Ana Beatriz Sampaio de Medeiros¹, Maria Eduarda Remigio Lira¹, Emilly Emanuely Alves de Oliveira Freitas¹, Fabya Maria Oliveira Araújo¹, Lucas de Moreira Suassuna¹, Milena Nunes Alves de Sousa², Luciana Ferreira Monteiro e Oliveira³, Michelline Nunes Alves de Sousa⁴, André Luiz Dantas Bezerra⁵ & Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira⁶

1- Estudantes do curso de Medicina, Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil.

2- Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-Graduação e Docente no Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil.

3- Mestra em Ciências da Saúde. Docente no Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil.

4- Médica da Prefeitura Municipal de Afogados da Ingazeira, Afogados da Ingazeira-PB, Brasil

5- Doutorando em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente na Faculdade São Francisco do Ceará, Iguatu-CE, Brasil.

6- Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Docente no Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil.

Autor Correspondente

Milena Nunes Alves de Sousa

E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

Resumo

Objetivo: Investigar os efeitos adversos e os riscos associados à automedicação com ansiolíticos entre adolescentes, abordando as preocupações para a saúde mental e pública que surgem dessa prática crescente e problemática. **Métodos:** Revisão integrativa conduzida conforme diretrizes, garantindo uma abordagem sistemática e transparente, com buscas nas bases OpenAlex, PubMed Central e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde em português e inglês, "Automedicação", "Ansiolíticos", "Adolescentes", "Self-Medication", "Anxiolytics" e "Adolescents", associados a operadores booleanos. A triagem dos estudos seguiu três etapas: remoção de duplicatas, análise de títulos e resumos e leitura completa dos artigos. Dos estudos analisados, foram incluídos 15 artigos publicados entre 2004 e 2024, que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** A análise revelou que o uso indevido de ansiolíticos afeta uma parcela significativa da juventude, sendo frequentemente motivado por estressores como pressão social e acadêmica. Os efeitos adversos incluem dependência de substâncias, distúrbios neurocognitivos e agravamento de problemas de saúde mental e, dentre os riscos, destaca-se o uso sem supervisão/prescrição médica. **Conclusão:** A automedicação e o uso indevido de ansiolíticos entre adolescentes representam um desafio significativo para a saúde mental e a promoção de práticas de uso seguro de medicamentos. A implementação de intervenções de saúde voltadas para a educação e sensibilização, além de políticas públicas, é essencial para abordar esse comportamento de forma interdisciplinar. Estudos futuros devem avaliar a eficácia dessas intervenções preventivas no fortalecimento do bem-estar mental entre adolescentes.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao uso de Substâncias. Saúde Pública. Adolescentes. Saúde Mental. Uso Indevido de Medicamentos.

Abstract

Objective: To investigate the adverse effects and risks associated with self-medication using anxiolytics among adolescents, addressing the emerging mental health and public health concerns related to this growing and problematic practice. **Methods:** An integrative review was conducted following established guidelines to ensure a systematic and transparent approach. Searches were performed in OpenAlex, PubMed Central, and Virtual Health Library databases, using the Health Sciences Descriptors in Portuguese and English: *Automedicação*, *Ansiolíticos*, *Adolescentes*, *Self-Medication*, *Anxiolytics*, and *Adolescents*, combined with Boolean operators. Study selection involved three steps:



duplicate removal, title and abstract screening, and full-text review. Of the analyzed studies, 15 articles published between 2004 and 2024 met the inclusion criteria. Results: The analysis showed that the misuse of anxiolytics significantly impacts adolescents, often driven by stressors such as social and academic pressure. Adverse effects include substance dependence, neurocognitive disorders, and worsening mental health issues. Among the risks, the most notable is use without medical supervision or a prescription. Conclusion: Self-medication and misuse of anxiolytics among adolescents pose a significant challenge to mental health and the promotion of safe medication practices. Implementing health interventions focused on education and awareness, along with public policies, is crucial to addressing this behavior interdisciplinarily. Future studies should assess the effectiveness of preventive interventions in enhancing adolescents' mental well-being.

Keywords: Substance-Related Disorders. Public Health. Adolescents. Mental Health. Medication Misuse.

Resumen

Objetivo: Investigar los efectos adversos y los riesgos asociados al automedicamento con ansiolíticos entre los adolescentes, abordando las preocupaciones para la salud mental y pública que surgen de esta práctica creciente y problemática. Métodos: Revisión integradora realizada según las directrices, garantizando un enfoque sistemático y transparente, con búsquedas en las bases OpenAlex, PubMed Central y Biblioteca Virtual en Salud. Se utilizaron los descriptores en ciencias de la salud en portugués e inglés «Automedicação», «Ansiolíticos», «Adolescentes», «Self-Medication», «Anxiolytics» y «Adolescents», asociados a operadores booleanos. La selección de los estudios siguió tres etapas: eliminación de duplicados, análisis de títulos y resúmenes y lectura completa de los artículos. De los estudios analizados, se incluyeron 15 artículos publicados entre 2004 y 2024, que cumplían los criterios de inclusión. Resultados: El análisis reveló que el uso indebido de ansiolíticos afecta a una parte significativa de la juventud, y que a menudo está motivado por factores estresantes como la presión social y académica. Los efectos adversos incluyen dependencia de sustancias, trastornos neurocognitivos y agravamiento de problemas de salud mental y, entre los riesgos, destaca el uso sin supervisión o sin receta médica. Conclusión: La automedicación y el uso indebido de ansiolíticos entre los adolescentes representan un desafío significativo para la salud mental y la promoción de prácticas de uso seguro de los medicamentos. La implementación de intervenciones de salud orientadas a la educación y la sensibilización, además de políticas públicas, es esencial para abordar este comportamiento de manera interdisciplinaria. Los estudios futuros deben evaluar la eficacia de estas intervenciones preventivas en el fortalecimiento del bienestar mental entre los adolescentes.

Palabras clave: Trastornos relacionados con el uso de sustancias. Salud pública. Adolescentes. Salud mental. Uso indebido de medicamentos.

Introdução

A automedicação tem se tornado uma prática alarmante entre os adolescentes, suscitando preocupações significativas em relação aos efeitos adversos e aos riscos associados ao uso inadequado de ansiolíticos. Fatores como a pressão social, a busca por autonomia e o fácil acesso a medicamentos sem prescrição contribuem para essa realidade. Segundo a *World Health Organization* (2018), o acesso facilitado a medicamentos não regulamentados representa um desafio crítico de saúde pública, especialmente entre os jovens, elevando a incidência de automedicação inadequada e suas consequências. No contexto atual, em que a ansiedade e outros transtornos mentais estão cada vez mais presentes nessa faixa etária, é crucial entender como a automedicação impacta a saúde dos jovens.

A adolescência é um período de mudanças complexas e aceleradas, marcado por transformações físicas, emocionais e sociais. Essa fase envolve o desenvolvimento da identidade, o



estabelecimento de novas relações interpessoais e o enfrentamento de demandas escolares e sociais, que frequentemente geram níveis elevados de estresse e ansiedade. As expectativas da sociedade e as pressões acadêmicas, combinadas com a maior exposição a redes sociais e padrões de comparação, contribuem para o aumento das dificuldades emocionais. A busca por alívio rápido para esses sentimentos leva muitos adolescentes a optarem pela automedicação, um fenômeno que aparenta ser uma solução imediata, mas que pode desencadear problemas de saúde de longo prazo, como dependência química, agravamento de sintomas psiquiátricos e efeitos adversos imprevisíveis.

A literatura aponta que a automedicação entre adolescentes pode resultar em consequências adversas. Barboza *et al.* (2021) destacam que essa prática pode desencadear dependência química e complicações associadas ao uso inadequado de fármacos. Além disso, Matos, Soares e dos Santos (2022) enfatizam que a falta de supervisão médica ao utilizar antidepressivos e ansiolíticos intensifica os riscos à saúde mental dos jovens. Xavier *et al.* (2021) alertam para o potencial de interações medicamentosas perigosas decorrentes da automedicação, que podem agravar condições psiquiátricas preexistentes. Da Silva *et al.* (2024) discutem o uso indiscriminado de psicotrópicos entre jovens, reforçando a necessidade urgente de intervenções educativas e preventivas.

Diante desse cenário, o objetivo desta revisão integrativa da literatura é investigar os efeitos adversos e os riscos da automedicação com ansiolíticos entre adolescentes. A partir dessa análise, espera-se alertar a sociedade sobre essa problemática, promovendo a conscientização acerca dos riscos associados à automedicação e estabelecendo diretrizes que incentivem a supervisão médica no tratamento de condições de saúde mental. Além disso, o estudo propõe a elaboração de recomendações para práticas de tratamento supervisionado, enfatizando a importância do acompanhamento profissional na promoção da saúde mental dos adolescentes.

Método

A presente Revisão Integrativa da Literatura (RIL) foi conduzida com o objetivo de explorar os efeitos adversos e os riscos da automedicação com ansiolíticos entre adolescentes. O método seguido baseou-se nas diretrizes propostas por De Sousa, Bezerra e Do Egypto (2023) que recomendam um processo sistemático e transparente para revisões integrativas, permitindo uma síntese abrangente do conhecimento existente e a identificação de lacunas na literatura sobre um determinado tema.



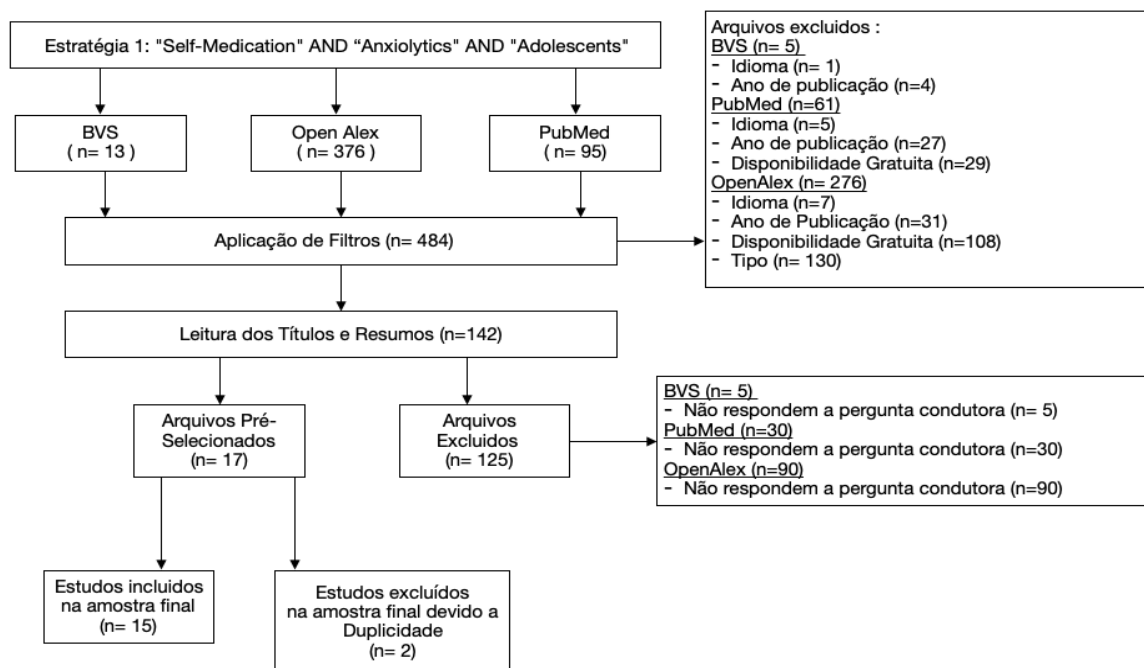
O primeiro passo metodológico foi a formulação da pergunta de pesquisa, que estabeleceu o seguinte questionamento: "Quais são os efeitos adversos e riscos da automedicação com ansiolíticos em adolescentes?". A formulação dessa questão foi motivada pela crescente preocupação com a automedicação entre adolescentes e seus potenciais consequências para a saúde pública, como o aumento de dependência, o surgimento de efeitos colaterais e o uso indevido de medicamentos sem orientação médica.

Em seguida, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão para assegurar a relevância dos estudos selecionados. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos originais e de revisão que abordassem efeitos adversos e riscos da automedicação com ansiolíticos em adolescentes, publicados entre 2004 e 2024, em português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos que não focavam a população adolescente, artigos que não abordavam os efeitos adversos ou riscos específicos da automedicação com ansiolíticos, publicações anteriores a 2004 e em idiomas que não fossem português, inglês ou espanhol. Documentos que não fossem artigos originais ou de revisão, como editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos e publicações não substanciais, também foram excluídos.

A busca na literatura foi realizada de maneira sistemática nas bases de dados OpenAlex, PubMed Central e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os operadores booleanos *AND* e *OR* em português e inglês, com os termos "Automedicação", "Ansiolíticos", "Adolescentes", "*Self-Medication*", "*Anxiolytics*" e "*Adolescents*". A busca foi limitada a publicações dos últimos 20 anos e contemplou artigos em português, inglês e espanhol, assegurando a inclusão de um corpo de literatura diversificado e atualizado.

Após a busca, realizou-se a triagem e seleção dos estudos em três etapas: (1) remoção de duplicatas; (2) análise dos títulos e resumos para verificar a adequação aos critérios de inclusão; e (3) leitura completa dos artigos selecionados. Aqueles que atenderam aos critérios de inclusão em todas as etapas foram considerados para a análise final. Ao final desse processo, 15 estudos foram selecionados. O processo de seleção dos artigos foi documentado por meio de um fluxograma, conforme recomendado pelas diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*, conforme estabelecido por Page *et al.* (2023) (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Na etapa de coleta de dados, utilizou-se um instrumento de extração previamente elaborado, que incluía as seguintes variáveis: título do estudo, autores, ano de publicação, tipo de estudo, idioma, país de origem, periódico e principais resultados relevantes para a questão de pesquisa.

Os resultados foram discutidos à luz da literatura existente, destacando suas implicações para a prática clínica e a saúde pública. Durante essa etapa, a análise permitiu identificar padrões e divergências entre os estudos revisados. A partir disso, emergiram duas categorias principais: efeitos adversos, que incluíam dependência, interações medicamentosas e sedação excessiva; e riscos, como o uso inadequado sem supervisão médica e a resistência a tratamentos convencionais.

A análise qualitativa dos dados proporcionou uma visão abrangente dos efeitos adversos e riscos associados à automedicação com ansiolíticos em adolescentes. Por fim, na discussão e interpretação dos resultados, foram identificadas lacunas na literatura que sugerem a necessidade de mais estudos sobre os riscos da automedicação entre adolescentes. As evidências encontradas também ofereceram subsídios para a formulação de recomendações para a prática clínica, enfatizando a necessidade de intervenções educativas e políticas públicas que desestimulem o uso inadequado de ansiolíticos nessa faixa etária.



Resultados

No Quadro 1, observa-se que dos 15 artigos selecionados para a caracterização geral, 33% (n=5) foram classificados como estudos transversais e 26,67% (n=4) como revisões, predominando na análise. Em relação ao idioma, 80% (n=12) dos estudos estavam em inglês. Quanto à origem dos trabalhos, o país com maior representatividade foi os Estados Unidos da América (EUA), com 47% (n=7) dos estudos, seguido pelo Brasil, que contribuiu com 20% (n=3). O *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology* foi o periódico mais recorrente (13%; n=2).

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Antich <i>et al.</i> (2006)	Estudio descriptivo del consumo de psicofármacos en jóvenes: necesidad de la Atención Farmacéutica en esta población.	Espanhol, Espanha	Pharmaceutical care España	Descritivo transversal
Boyd <i>et al.</i> (2015)	A prospective study of adolescents' nonmedical use of anxiolytic and sleep medication	Inglês, EUA	Psychology of Addictive Behaviors	Prospectivo
Chadwick, Waller e Edwards (2005)	Potentially hazardous drug interactions with psychotropics	Inglês, Reino Unido	Advances in Psychiatric Treatment	Revisão clínica
Da Silva <i>et al.</i> (2024)	Automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos entre jovens.	Português, Brasil	Revista Multidisciplinar em Saúde	Revisão narrativa
Dolengevich-Segal <i>et al.</i> (2017)	An approach to the new psychoactive drugs phenomenon.	Inglês, México	Salud mental	Revisão clínica
Dos Santos Rocha <i>et al.</i> (2023)	Consequences and what the Risks of Automedication	Inglês, Brasil	International Journal of Advanced Engineering Research and Science	Revisão
Hall, Howard e McCabe (2010)	Prescription drug misuse among antisocial youths	Inglês, EUA	Journal of Studies on Alcohol and Drugs	Observacional
Koelch <i>et al.</i> (2009)	Psychotropic medication in children and adolescents in Germany: prevalence, indications, and psychopathological patterns.	Inglês, Alemanha	Journal of child and adolescent psychopharmacology.	Estudos de prevalência
McCabe <i>et al.</i> (2011)	Medical misuse of controlled medications among adolescents	Inglês, EUA	Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine	Estudo transversal
McCabe <i>et al.</i> (2011)	Characteristics associated with the diversion of controlled medications among adolescents	Inglês, EUA	Drug and Alcohol Dependence	Estudo transversal
Murphy, Taylor e Elliott (2012)	The detrimental effects of emotional process dysregulation on decision-making in substance dependence	Inglês, EUA	Frontiers in Integrative Neuroscience	Revisão integrativa
Mythri (2016)	Research on self-medication: A hype or a hope? A literature review	Inglês, Índia	Asian Journal of Pharmaceutical Clinical Research	Revisão da literatura
Opaleye <i>et al.</i> (2014)	Nonprescribed use of tranquilizers and use of other drugs among Brazilian students	Inglês, Brasil	Brazilian Journal of Psychiatry	Estudo transversal
Shamseddeen <i>et al.</i> (2012)	Adjunctive sleep medications and depression outcome in the treatment of serotonin-selective reuptake inhibitor resistant depression in adolescents study	Inglês, EUA	Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology	Ensaio clínico
Sigcho e Hurtado (2023)	Factors that influence the practice of self-medication in adolescents	Inglês, Equador	Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies	Estudo descritivo

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Constatou-se que a automedicação com ansiolíticos em adolescentes está associada a efeitos adversos como a dependência 40% (n=6), sendo este o efeito mais comum (Quadro 2).

Quadro 2: Efeitos adversos da automedicação com ansiolíticos em adolescentes.

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Efeitos Adversos	Ansiedade, agravamento de transtornos psiquiátricos	Koelch <i>et al.</i> (2009); Da Silva <i>et al.</i> (2024); Boyd <i>et al.</i> (2015)	3	20,0
	Comportamento antissocial	Hall, Howard e McCabe (2010)	1	6,6
	Dependência	Antich <i>et al.</i> (2006); Boyd <i>et al.</i> (2015); Da Silva <i>et al.</i> (2024); Dolengevich-Segal <i>et al.</i> (2017); Hall <i>et al.</i> (2010); McCabe <i>et al.</i> (2011a)	6	40,0
	Desregulação emocional	Murphy, Taylor e Elliott (2012)	1	6,6
	Interações Medicamentosas	Chadwick, Waller, Edwards (2005), McCabe <i>et al.</i> (2011); Shamseddeen <i>et al.</i> (2012)	3	20,0
	Intoxicação	McCabe <i>et al.</i> (2011b)	1	6,6
	Overdose	McCabe <i>et al.</i> (2011a); McCabe <i>et al.</i> (2011b)	2	13,3
	Risco de uso de outras drogas	Opaleye <i>et al.</i> (2014)	1	6,6
	Sedação Excessiva	Boyd <i>et al.</i> (2015); Shamseddeen <i>et al.</i> (2012)	2	13,3
	Toxicidade	Dos Santos Rocha <i>et al.</i> (2023)	1	6,6

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Entre os riscos, o uso sem supervisão/prescrição médica (60,0%; n=9) se destacou como os fatores mais frequentes (Quadro 3).

Quadro 3: Riscos da automedicação com ansiolíticos em adolescentes.

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Riscos	Agravamento de condições psiquiátricas	Koelch <i>et al.</i> (2009); Da Silva <i>et al.</i> (2024); Mythri (2016)	3	20,0
	Aumento da Resistência a Tratamentos Convencionais	Da Silva <i>et al.</i> (2024); Dos Santos Rocha <i>et al.</i> (2023); Opaleye <i>et al.</i> (2014)	3	20,0
	Distribuição ilegal de medicamentos	McCabe <i>et al.</i> (2011b)	1	6,6
	Diversão e Uso Indevido de Medicamentos	Boyd <i>et al.</i> (2015); Hall <i>et al.</i> (2010); McCabe <i>et al.</i> (2011)	3	20,0
	Interações perigosas com outros medicamentos	Chadwick, Waller e Edwards (2005); Shamseddeen <i>et al.</i> (2012); Mythri (2016)	3	20,0
	Uso sem supervisão/prescrição médica	Antich <i>et al.</i> (2006); Boyd <i>et al.</i> (2015); Da Silva <i>et al.</i> (2024); Sigcho e Hurtado (2023); Dolengevich-Segal <i>et al.</i> (2017); McCabe <i>et al.</i> (2011a); McCabe <i>et al.</i> (2011b); Mythri (2016); Opaleye <i>et al.</i> (2014)	9	60,0
	Uso de novas drogas psicoativas	Dolengevich-Segal <i>et al.</i> (2017)	1	6,6

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.



Discussão

Este estudo investigou os efeitos adversos e os riscos associados à automedicação com ansiolíticos entre adolescentes, revelando resultados preocupantes que ressaltam a gravidade dessa prática. Verificou-se que a automedicação não apenas expõe os jovens a riscos significativos, como a dependência e a intensificação dos sintomas de ansiedade, mas também contribui para a falta de conscientização sobre os perigos do uso inadequado dessas substâncias. A adolescência, sendo um período crítico de desenvolvimento, torna os jovens particularmente vulneráveis a problemas de saúde mental e ao agravamento de transtornos psiquiátricos (Da Silva *et al.* 2024; Koelch *et al.* 2009).

Os achados apresentados reforçam as preocupações levantadas por Da Silva *et al.* (2024), que discutiram o uso inadequado de psicofármacos entre adolescentes e os potenciais danos ao cérebro em desenvolvimento. Esta revisão ampliou esse debate ao destacar o papel de fatores culturais, como a pressão social de amigos e conhecidos e o fácil acesso a medicamentos sem prescrição. Além disso, foram observados outros efeitos adversos, como desregulação emocional (Murphy; Taylor; Elliott, 2012), comportamento antissocial (Hall; Howard; McCabe, 2010), interações medicamentosas perigosas (Chadwick *et al.*, 2005; McCabe *et al.*, 2011; Shamseddeen *et al.*, 2012) e intoxicação (McCabe *et al.*, 2011b), que representam riscos graves à saúde dos adolescentes. De forma semelhante, Ponte *et al.* (2023) sugeriram a vulnerabilidade dessa população, um ponto que ressaltado nesta pesquisa, principalmente em contextos socioeconômicos desprivilegiados, onde o acesso aos cuidados com a saúde mental é limitado.

Os efeitos adversos identificados incluíram dependência, síndrome de abstinência e potenciais alterações no desenvolvimento neurocognitivo, comprometendo seriamente a saúde em longo prazo. Autores como Dos Santos *et al.* (2022) e Medeiros; De Araújo; Gomes (2022) enfatizaram que essa elevada porcentagem de dependência sublinha a urgência de intervenções educativas que abordem não só os riscos imediatos, mas também as consequências da automedicação. O agravamento da ansiedade e de transtornos psiquiátricos, presente em 20,0% dos estudos, corroboraram com a ideia de que o uso de ansiolíticos sem supervisão médica pode exacerbar condições preexistentes, levando a uma espiral descendente de sintomas psiquiátricos.

Esses achados estão alinhados com pesquisas anteriores que identificaram padrões semelhantes de automedicação entre adolescentes. Barboza *et al.* (2021) e Matos *et al.* (2022) evidenciaram que a falta de acompanhamento médico e a automedicação podem intensificar os riscos à saúde mental dos jovens. Quanto aos efeitos adversos, foi ressaltado não apenas a dependência, mas



também as interações medicamentosas, mencionadas em 20,0% dos estudos. Chadwick *et al.* (2005) e McCabe *et al.* (2011) alertaram para o fato de que a automedicação propiciar interações perigosas com outras substâncias, resultando em intoxicação ou overdose, incidindo na necessidade alertar para os riscos associados à automedicação.

Corroborando com informações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), ao afirmar que a automedicação inadequada está frequentemente associada a consequências severas devido ao uso não supervisionado de substâncias potencialmente interativas, o que reforça a urgência de intervenções que conscientizem a população jovem sobre os riscos dessa prática.

A preocupação com a sedação excessiva, identificada em 13,3% dos estudos, reforçou como a automedicação pode impactar a capacidade do adolescente de lidar com suas atividades diárias, comprometendo seu desempenho acadêmico e social. A gravidade dos achados foi respaldada em estudos que enfatizam os riscos associados ao uso de ansiolíticos sem supervisão médica, como o risco de uso de outras drogas (Opaleye *et al.*, 2014) e o aumento da resistência a tratamentos convencionais (Da Silva *et al.*, 2024; Dos Santos Rocha *et al.*, 2023).

A falta de supervisão médica é um problema recorrente (Sigcho e Hurtado, 2023; Antich *et al.*, 2006; Dolengevich-Segal *et al.*, 2017), exacerbada pela facilidade de acesso e distribuição ilegal de medicamentos (McCabe *et al.*, 2011b), que, mesmo mencionada em apenas 6,6% dos estudos, representa uma prática alarmante e frequente entre adolescentes.

Segundo estudos de Boyd *et al.*, (2015), o uso de ansiolíticos para fins recreativos e o uso indevido de medicamentos podem gerar diversas consequências. Destaca-se overdoses (McCabe *et al.*, 2011a; 2011b), além do aumento da toxicidade em jovens (Dos Santos Rocha *et al.*, 2023). O uso sem prescrição médica (Opaleye *et al.*, 2014) foi identificado em 26,6% dos estudos, o que destaca a necessidade urgente de regulamentação e campanhas de conscientização sobre os riscos da automedicação. Por fim, observou-se o uso de novas drogas psicoativas como uma prática associada a essa faixa etária (Dolengevich-Segal *et al.*, 2017).

Apesar da relevância dos achados, esta revisão apresenta limitações que devem ser reconhecidas. A literatura específica sobre automedicação com ansiolíticos na adolescência ainda é escassa, o que restringe a abrangência das conclusões. A diversidade metodológica dos estudos dificulta comparações diretas, limitando a generalização dos resultados. Um dado inesperado foi a consciência dos adolescentes sobre os riscos associados à automedicação, embora continuem a praticá-la, o que sugere que fatores emocionais, como a necessidade de controle sobre o próprio bem-estar e o estigma da busca de ajuda, impulsionam esse comportamento.



Diante da gravidade dos achados, é imperativo que haja um esforço conjunto entre profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas para abordar essa questão crítica. A promoção de uma abordagem mais segura e informada em relação ao tratamento de problemas de saúde mental na adolescência deve incluir a elaboração de diretrizes claras sobre a automedicação e a implementação de programas educacionais que ajudem os jovens a compreender os riscos e as responsabilidades associadas ao uso de medicamentos. A conscientização sobre saúde mental deve ser um componente integral do currículo escolar, assegurando que os adolescentes recebam informações precisas e acessíveis.

Para preencher as lacunas identificadas, sugere-se a realização de estudos longitudinais que explorem as consequências neuropsicológicas da automedicação a longo prazo. A integração de metodologias qualitativas e quantitativas poderá proporcionar uma compreensão mais holística do fenômeno, guiando o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções eficazes. Por fim, este estudo fornece evidências claras sobre os efeitos adversos e os riscos associados à automedicação com ansiolíticos em adolescentes. As intervenções devem se concentrar na educação, na conscientização e na promoção de hábitos saudáveis de manejo de problemas de saúde mental, garantindo que os adolescentes tenham suporte e orientação adequados.

Conclusão

A automedicação com ansiolíticos entre adolescentes é uma prática que merece atenção. Esta revisão integrativa revelou que esse grupo, muitas vezes, recorre a esses medicamentos sem prescrição devido a fatores como pressão social, estresse acadêmico e a busca por alívio imediato dos sintomas ansiosos. No entanto, os riscos associados incluem dependência química, efeitos neurocognitivos adversos e problemas de saúde mental em longo prazo, o que reforça a necessidade de uma abordagem preventiva robusta e promotoras da saúde.

Portanto, estratégias educativas e a sensibilização sobre o uso seguro de medicamentos devem ser prioridades nas políticas públicas de saúde, especialmente para o grupo estudado. O envolvimento de múltiplos setores, como o educacional, comunitário e familiar, é fundamental para criar redes de apoio que promovam o bem-estar integral dos adolescentes. Soma-se a implementação de programas de promoção da saúde mental e o acesso facilitado a profissionais qualificados, os quais podem desempenhar um papel crucial na prática de automedicação.



Embora as limitações desta revisão restrinjam a generalização dos resultados, ela fornece uma base sólida para futuras pesquisas que explorem soluções práticas e interdisciplinares para esse problema complexo. Investir na saúde mental de adolescentes e em políticas preventivas é um passo essencial para mitigar os riscos da automedicação e promover um desenvolvimento saudável.

Referências

- ANTICH, Sonia *et al.* Estudio descriptivo del consumo de psicofármacos en jóvenes: necesidad de la Atención Farmacéutica en esta población. **Pharm. Care Esp**, p. 57-61, 2006.
- BARBOZA, Mavíael Pereira *et al.* O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e310101522995-e310101522995, 2021.
- BOYD, Carol J. *et al.* A prospective study of adolescents' nonmedical use of anxiolytic and sleep medication. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 29, n. 1, p. 184, 2015.
- CHADWICK, Ben; WALLER, Derek G.; EDWARDS, J. Guy. Potentially hazardous drug interactions with psychotropics. **Advances in Psychiatric Treatment**, v. 11, n. 6, p. 440-449, 2005.
- DA SILVA, Larissa Bezerra *et al.* Automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos entre jovens. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 12-19, 2024.
- DE SOUSA, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas; DO EGYPTO, Ilana Andrade Santos. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.
- DOLENGEVICH-SEGAL, Helen *et al.* An approach to the new psychoactive drugs phenomenon. **Salud mental**, v. 40, n. 2, p. 71-82, 2017.
- DOS SANTOS ROCHA, Ana Karoliny *et al.* Consequences and what the risks of automedication. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 10, n. 12, 2023.
- HALL, Martin T.; HOWARD, Matthew O.; MCCABE, Sean Esteban. Prescription drug misuse among antisocial youths. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 71, n. 6, p. 917-924, 2010.
- KOELCH, M. *et al.* Psychotropic medication in children and adolescents in Germany: prevalence, indications, and psychopathological patterns. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 19, n. 6, p. 765-770, 2009.
- MATOS, Wysley Alves; SOARES, Rafael Nascimento; DOS SANTOS, Marcos Vinícios Ferreira. Uso de antidepressivos na infância e adolescência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e331111638131-e331111638131, 2022.



MCCABE, Sean Esteban *et al.* Medical misuse of controlled medications among adolescents. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, v. 165, n. 8, p. 729-735, 2011a.

MCCABE, Sean Esteban *et al.* Characteristics associated with the diversion of controlled medications among adolescents. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 118, n. 2-3, p. 452-458, 2011b.

MEDEIROS, Isabella Matos; DE ARAÚJO, Bruno Rosa; GOMEZ, Luis Fernando Borja. A automedicação em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. **Scientia Naturalis**, v. 4, n. 2, 2022.

MYTHRI, H. Research on self-medication: A hype or a hope? A literature review. **Asian J Pharm Clin Res**, v. 9, n. 6, p. 28-31, 2016.

MURPHY, Anna; TAYLOR, Eleanor; ELLIOTT, Rebecca. The detrimental effects of emotional process dysregulation on decision-making in substance dependence. **Frontiers in Integrative Neuroscience**, v. 6, p. 101, 2012.

OPALEYE, Emérita S. *et al.* Nonprescribed use of tranquilizers and use of other drugs among Brazilian students. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 36, p. 16-23, 2014.

PAGE, Matthew J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2023.

PARÉ, Guy; WAGNER, Gerit; PRESTER, Julian. How to develop and frame impactful review articles: key recommendations. **Journal of Decision Systems**, p. 1-17, 2023.

PONTE, Diana *et al.* Atitudes dos estudantes de enfermagem perante a pessoa com doença mental. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 35-48, 2023.

SANTOS, TMD *et al.* Self-medication among nursing and medical students in Brazil: integrative review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022.

SHEHNAZ, Syed Ilyas; AGARWAL, Anoop Kumar; KHAN, Nelofer. A systematic review of self-medication practices among adolescents. **Journal of Adolescent Health**, v. 55, n. 4, p. 467-483, 2014.

SHAMSEDDEEN, Wael *et al.* Adjunctive sleep medications and depression outcome in the treatment of serotonin-selective reuptake inhibitor resistant depression in adolescents study. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 22, n. 1, p. 29-36, 2012.

SIGCHO, Lizbeth Gissela Chiliquinga; HURTADO, William Andrés Jiménez. Factors that influence the practice of self-medication in adolescents. **Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies**, v. 4, n. SI1, p. e23031-e23031, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guideline on self-care interventions for health and well-being, 2022 revision**. Geneva: World Health Organization, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescents: health risks and solutions**. 2018.



XAVIER, Mateus Silva *et al.* Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.